

O FIM DO MINOTAURO

Alexia - Alexandre

Ágatha - Alina

Carolina - Flávio

Geovane - Mariane

Morgana - Ysadora

O nascimento do mito

Minotauro é o nome dado à criatura conhecida na Grécia Antiga por ter corpo de gente, mas cabeça e cauda de touro. E tal nome se justifica por ser enteado de Minos, o rei da ilha de Creta, e pela outra metade da sua origem, o pai biológico, um touro. Tal personagem povoou o imaginário da população grega, levando medo e terror.

De acordo com o mito, a criatura habitava um labirinto na Ilha de Creta que era governada pelo rei Minos. Ele nasceu em função de um desrespeito de seu pai ao deus dos mares, Poseidon. O rei Minos, havia feito um pedido ao deus dos mares para que ele se tornasse o rei de Creta. Poseidon aceita o pedido, mas pede que em troca Minos sacrifique, em sua homenagem, um lindo touro branco que sairia do mar. Porém ao receber o animal, o Minos ficou tão impressionado com a beleza do animal e por não resistir a tal envolvimento, resolveu sacrificar um outro touro em seu lugar, acreditando que o deus não perceberia.

Sempre que um mortal decidiu desafiar ou passar para trás um deus, teve como resultado um castigo. Muito bravo, previsivelmente, com a atitude do rei, Poseidon resolve punir o mortal, fazendo com que a esposa de Minos, Pasífae, se apaixone pelo touro. Já que Minos havia gostado tanto assim do touro, Poseidon faria com que ele sentisse na pele a traição que cometeu.

Pasífae sente-se extremamente encantada e atraída pelo touro. E para que pudesse realizar seu desejo, veste-se com uma fantasia de vaca para que o touro a percebesse. Dessa forma, ela acabou ficando grávida. E o que resultou dessa união foi, nove meses depois, o nascimento do minotauro. Um castigo pela traição primeira de Minos e pela atrocidade cometida por sua esposa, Pasífae.

Desesperado e com muito medo, Minos solicitou a Dédalo, um dos maiores engenheiros e construtor da época, que ele construísse um labirinto gigante para prender a criatura. E assim aconteceu, o labirinto foi construído no subsolo do palácio de Minos, na cidade de Cnossos, em Creta.

Depois de vencer e dominar, em uma guerra, os atenienses, que haviam matado Androceu (filho de Minos), o rei de Creta ordenou que fossem enviados todo ano sete rapazes e sete moças de Atenas para serem devorados pelo Minotauro.

A partir daqui deixamos o leitor deleitar-se com a produção literária elaborada pela turma 81 da Escola de Ensino Médio Martinho Lutero. Os escritos que seguem dão continuidade a esse mito tão conhecido e que reflete a dicotomia que habita todo ser humano: razão e instinto.



Agradecimentos e dedicatórias

"Agradeço à minha professora, que me deu a oportunidade de escrever sobre o mito do Minotauro. Agradeço também à minha família que sempre acreditou na minha capacidade de escrever."

Mariane Andreolla

"Dedico este conto para a minha amiga Carolina (que não gosta de ser chamada de Carolina) que sempre me apoiou em tudo e que acredita em mim. Também quero agradecer à minha professora Thais que sempre nos apoiou em tudo e nos faz fazermos as coisas sempre de um jeito melhor. E que me mostrou que EU posso. Espero que um dia eu possa ser tão boa quanto ela, e à minha família que me apoia em tudo."

Morgana

"Agradeço a Poseidon, pois sem ele o Minotauro não existiria; e à minha professora de português, que me ensinou a maravilha que é a literatura."

Alina S. Fernandes

Agradecimentos e dedicatórias

Eu dedico esta história a todas as pessoas que acham que seu amor é impossível, e agradeço à minha professora de português por ter nos proporcionado este momento.

Agatha S.

Eu dedico esta história para minha professora de português, Thais, que adora contos góticos.

Aléxia T.

Eu agradeço por conhecer e aprender a lenda do Minotauro, graças à minha professora Thais Deamici.

Geovani

Scafin

De todas as pessoas que poderia dedicar esse texto dedico a duas mulheres que fizeram me apaixonar por português: Dona Claudia, a melhor mãe de todas e a professora Adriana Braga, a melhor professora de todas.

Carol Müller

Eu dedico a história, a mitologia grega, por falar de Zeus e Poseidon. Agradeço porque foi um maravilhoso trabalho por ter feito uma lenda do Minotauro e também dedico aos 12 deuses gregos.

Alexandre R. Feitas

Eu dedico minha história “O FIM DA LENDA” à minha professora que me ajudou a fazer com que a história ficasse mais inspirada, para que cada detalhe da história ficasse bem contado, para que não houvesse nenhum ponto da história mal contado.

Flávio Escouto

Eu agradeço à minha mãe que me ajudou a realizar esse conto e à minha professora de português, Thais, que me proporcionou essa oportunidade de escrever.

Ysadora Jardim

SUMÁRIO

O que aconteceu depois.....10

Mariane Andreolla

O amor muda.....15

Morgana

Força e razão.....21

Alina S. Fernandes

O monstro do labirinto26

Ysadora

O amor quase impossível.....30

Ágatha

O fim da lenda.....35

Flávio

Ecos do silêncio.....40

Carol Muller

O QUE ACONTECEU DEPOIS?

Mariane Andreolla

Você já

pensou na possibilidade de ficar preso em um labirinto escuro e sem saída? Bem, eu já. Tudo começou quando o rei Minos me pediu para que fizesse uma estátua dele, e eu como estava com muita preguiça não fiz. Isso acabou me custando a vida, ou melhor, quase. Quando o rei viu que eu não tinha realizado o que ele havia me pedido, ficou extremamente bravo e me condenou ao labirinto, ou melhor, à morte. Confesso que muito chorei e até passei por cima do meu orgulho e pedi perdão para ele, mas nada mudou, ele estava decidido do castigo. E lá estava eu dentro do labirinto, esperando a morte, ou como desejar, o minotauro me encontrar. Durou exatamente 19 minutos, para ele chegar até mim. Quando isso aconteceu, confesso que foi estranho. O normal seria ele me matar e depois comer a minha carne, mas, ao contrário, ele apenas pediu um abraço. Eu apavorada, com medo da morte, apenas concordei. Pensando bem, acho que todo esse tempo, preso e sozinho, deixou-o solitário e que ele só precisava de um

abraço sincero, talvez tenha sido essa a razão, por ele ter me pedido um abraço. E não ter me atacado.

E aqui hoje, consigo perceber que todos esses anos que eu o julguei quem estava errada era eu e não ele, e que na verdade muitas vezes antes de falarmos algo ou darmos uma característica para alguém devemos conhecê-lo antes. Ninguém sabe, todos pensam que estou morta, mas na verdade eu e o Minotauro formamos uma dupla maravilhosa de amizade, onde eu ensino coisas para ele e ele á mim.

O mito do labirinto continua existindo, porém o que muitos não sabem é que as pessoas, que vêm para cá, não morrem nem são agredidas pelo minotauro, mas sim, aprendem a viver de fato com amor e união, hoje sobrevivemos com as frutas que conseguimos pegar das árvores que tem ao lado do labirinto, para isso de fato precisamos de muita união. Aqui nesse labirinto, todos vivem felizes e sabemos amar e respeitar de fato uns aos outros. E nesse lugar escuro e que todos tem medo, é onde eu me sinto feliz, e é aqui que eu quero estar ao lado dos meus verdadeiros amigos.Você deve estar se perguntado o que aconteceu com o minotauro,

bem, ele hoje é o pai dos ensinamentos, hoje ele ensina a todos aqui a serem unidos de verdade, pois na verdade, só iremos sair daqui quando todos unirem as suas forças. Pois esse é o segredo para conseguirmos sair do labirinto. Bem, mais uma pessoa chegou, ao maravilhoso mundo do labirinto, tenho que ir. Tchau amigos, até logo.



O AMOR MUDA

Morgana

Irei contar agora a história de como eu libertei o meu povo da escuridão. Da primeira vez em que alguém sentiu algo por mim que nem eu sentia por mim mesma. Vou contar a história de como derrotei o Minotauro. Meus cabelos negros caíam sobre meus ombros que estavam pesando mais do que qualquer coisa, meu pai acabara de morrer e isto estava me deixando pior cada dia mais. Quando cheguei em casa fui direto falar para minha mãe do que acabara de fazer, me inscrevi para matar a maior das feras de Creta. Iria matar a mesma fera que matara meu pai. A pessoa que conseguiria derrotar a fera iria ganhar muito dinheiro e eu realmente precisava fazer isso para ajudar a minha família que estava muito pobre desde que meu pai morreu. O resultado de quem iria ir para o labirinto sairia ainda naquele dia, então eu fui direto para o meu quarto colocar a minha melhor roupa e prender meus cabelos em um coque para aparecer mais apresentável possível. Vaidade sempre foi coisa de família, minha mãe tem os cabelos loiros na altura da cintura e estão sempre bem alinhados.

Dou um beijo no rosto da minha mãe assim que saio de casa, estou indo em direção ao reino para saber do resultado. Assim que entro na pequena sala onde estava havendo o debate, sinto vários arrepios. E o vencedor é... – O rei ficou em silêncio por uns quatro minutos e senti olhares. O rei me fita. Só havia eu de garota naquela pequena sala. Theia é a nossa vencedora! Theia venha conosco para receber seus suprimentos e suas armas, o restante acompanhe nosso guarda. – Ele anuncia com tanta alegria que me faz perguntar o porquê. Ele me levou para uma sala bem maior da anterior e me da o mapa do labirinto. Explicou-me o quão complexo ele era e o quão perigoso era. Falou que eu era uma menina muito corajosa e que ele gostava disso nas pessoas, coragem. Depois de uma longa conversa, os guardas me levaram ao labirinto, e lá cheirava a água de esgoto que dava vida ao cheiro de morte dentro do labirinto. Retirei a espada do pequeno suporte e suspiro, estou tensa e para me acalmar olho através do reflexo da espada. Nunca tinha reparado o quão negro e o quão pequenos eram meus olhos.

Fui à procura do coração do labirinto, onde o mapa me garantiu que haveria uma pequena caverna em que eu poderia me abrigar até matar o Minotauro. Passaram-se quatro dias desde que cheguei ao labirinto, não achei a caverna. A única coisa que achei foram corpos dilacerados e gargantas cortadas. Acampe-me abaixo de uma rocha de quatro metros. Passeava todo dia depois do meu descanso, deixava rastros para voltar ao meu refúgio. Havia vários corpos, talvez fossem pessoas que foram mandadas pelo rei como sacrifício ou pessoas que precisavam de reconhecimento. Sempre senti um olhar sobre mim enquanto passeava, mas sempre olhava e não havia ninguém. Ouvia rugidos e choramingo às vezes, mas nunca dei muita importância. Até que um dia me acordei no susto, tinha alguém em cima de mim tentando me beijar. Logo peguei minha espada e coloquei na garganta do sujeito que tinha um pouco mais de 21 anos. O que você quer? Quem é você? Por que está aqui? - Pergunto quase ficando sem ar. Calma. Venho te observando há dias e pude reparar o quão bonita e amável você é.

Meu nome é Minotauro, todos me temem. Mas não há mais porque, você me mudou. Eu vi o jeito como você olha tudo com tanta curiosidade e o quanto destemida você é. Me apaixonei no segundo em que te vi entrar. Minha cabeça de touro sumiu por causa do amor que você deixou em mim. Estou tão jovem por causa do amor. O amor, o amor nos deixa jovem de novo. Eu amaria ficar com você, mas preciso falar com a minha mãe. – Eu o interrompo. Mas... Você sabe quem é sua mãe e o seu pai não é? Sabe que seu padrasto quer te matar, não é? – Pergunto. Sim, eu sei. Mas preciso de respostas, depois disso vou falar com Poseidon. Poseidon sempre estava me mandando recados através das águas e me mostrou a saída. Ele me disse que você viria. Ele disse que um dia uma bela moça chamada Theía iria destruir a maldição. A única coisa que quebra uma maldição é o amor. Talvez um dia eu voltarei para você. – Ele sorriu. Seus olhos são negros iguais aos meus, mas seu cabelo é de um loiro quase branco. Assim que ele saiu, eu fui pegar minhas coisas e voltar para a casa.

Falei com o rei Minos e disse que derrotei o Minotauro. Porque teoricamente eu o derrotei com o meu amor. O amor é o maior das armas. Até hoje, nunca mais ouvi falar do Minotauro. O reino estava salvo outra vez e quem o salvou fui eu.



FORÇA x RAZÃO

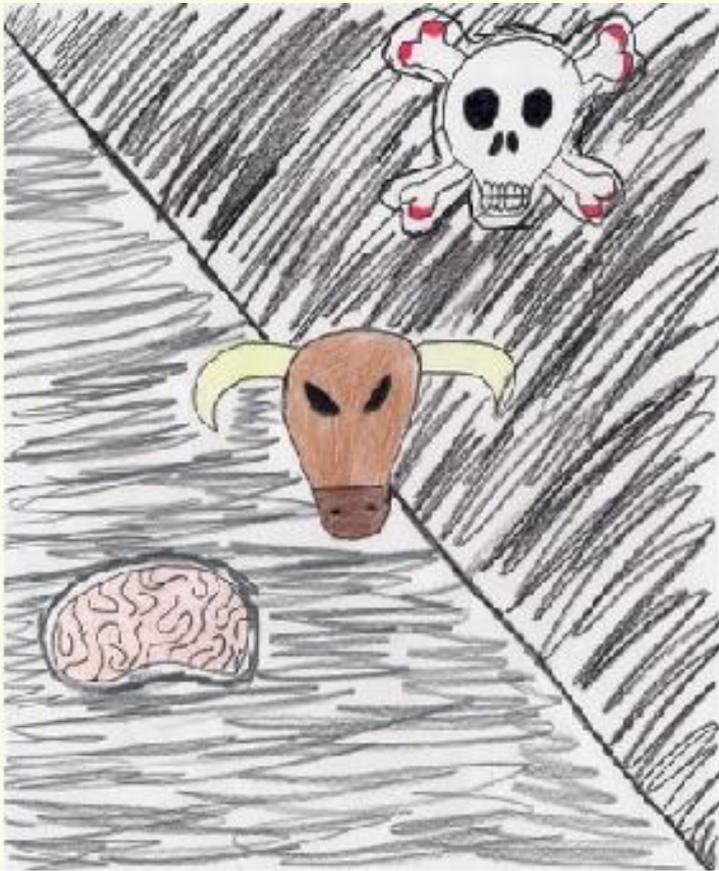
Alina S. Fernandes

Você provavelmente conhece a história do minotauro, certo? A criatura com corpo de homem e cabeça de touro que aterrorizava o terrível labirinto na ilha de Creta, na Grécia. Mas... você conhece o final desta lenda? Como se tem conhecimento, o minotauro guardava a prisão, na qual o único destino de quem entrava era ser devorado pela besta cruel. Bom, “cruel” fora o rótulo que lhe deram. Na verdade, a crueldade viera do sofrimento dele pela maldade de outra pessoa: seu padraсто, o rei Minos. Afinal, este considerava o minotauro como um castigo por ter tentado enganar Poseidon. Até que um dia, depois de tanto tempo, o deus do mar passou a ter pena do minotauro, já que ele, em parte, não tinha culpa daquilo, de ter sido enclausurado naquela horrível prisão, que além de tudo era escura, perturbadora e torturante. Resolveu então, dar uma chance à criatura: Poseidon enviaria uma espécie de luz-guia, um brilho mágico que, obviamente, guiaria o minotauro pelo labirinto até sua saída. Porém, é lógico, não seria tão simples assim. Ao longo do caminho, o minotauro encararia três testes mortais e, se vencesse e sobrevivesse a todos,

ganharia sua liberdade. O primeiro teste não tardou a aparecer: um dos corredores pelos quais ele teria de passar continha espinhos gigantes em suas paredes, todos apontados para o meio. O minotauro, então, usou seu instinto, e destruiu todos os espinhos com sua descomunal força. Em seguida, o segundo teste: um lago no meio do labirinto, que estava cheio de tubarões, e que ele teria que atravessar. Ali havia um barco com remos, e eram feitos de uma madeira produzida pelos deuses, indestrutível. Porém, novamente, o minotauro quis apelar para a força bruta, aniquilou todos os tubarões e atravessou nadando o lago azul que agora era vermelho. Passou-se um pouco mais de tempo até que aparecesse o terceiro e último desafio. Até que finalmente apareceu. E quando apareceu, era a única coisa entre o minotauro e a saída do labirinto. Era uma passagem estreita e cheia de pedregulhos. Ele conseguia passar por ali. Mas o minotauro era forte, porém não cuidadoso, de modo que, quando estava quase chegando ao final, tropeçou em uma grande pedra e caiu.

E agora viria o pior: o barulho acordou uma enorme e monstruosa hidra, que estava dormindo à porta da saída. Ele não a havia notado antes, mas ela estava ali como um “aviso” para o que aconteceria se ele não tivesse cuidado com as pedras. O minotauro não pensou duas vezes, conseguiu meter-lhe um soco no coração, tirando assim a vida da fera de múltiplas cabeças. O minotauro pensou que agora que havia vencido os três testes, seria liberto de seu infeliz fardo. No entanto, havia ainda um teste final. Surgiu diante dele o rei Minos, posicionado em uma guilhotina. O minotauro teria que matá-lo, e só então ganharia sua liberdade e uma cabeça humana, por que assim seria aceito em sociedade, não seria mais assustador. Mas desta vez, seu lado humano e racional falou mais alto, e ele não teve coragem de matar o padrasto, mesmo ele tendo sido o responsável por todo o seu sofrimento. Então, algo surpreendente aconteceu: foi revelado que este quarto desafio era uma ilusão. Que se ele realmente tivesse cortado a cabeça do rei, quem perderia a cabeça (e a vida) seria ele.

E que apesar de nos três testes ele ter preferido usar a força em vez da razão, no final seu lado humano e seu bom coração deveriam falar mais alto. No fim, ele ganhou sua liberdade e uma cabeça humana, voltou para Creta e para sua mãe, que o recebeu de braços abertos. Como punição pelo que fizera com seu enteado, o rei Minos foi banido, e o minotauro, que agora tinha o nome de Íroas, se tornou o novo rei.



O MONSTRO DO LABIRINTO

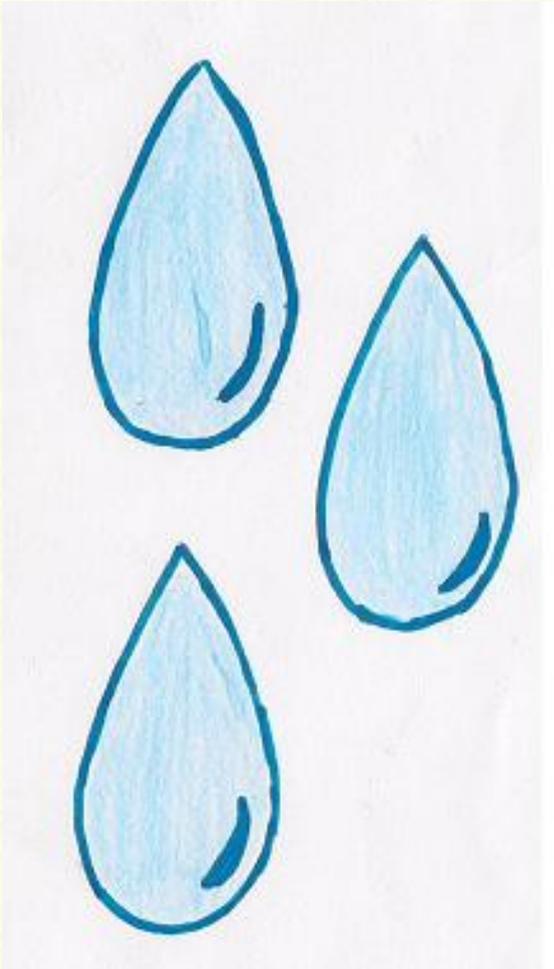
Ysadora

Você já parou para pensar que esse labirinto pode ser verdade? Até mesmo o Minotauro. Então vou lhes contar uma historia que pode fazer vocês acreditarem ainda mais ou desacreditarem totalmente. Então ai vai...

Durante milhares de anos na ilha de Crete são observados os vestígios desta história. Conta lenda que famílias inteiras desapareceram dentro do labirinto, mas o que não se sabe é se teriam desaparecido porque o Minotauro os consumiu ou se perderam e morreram de fome e sede tentando encontrar a saída. Uma entre tantas histórias, relata que uma menina franzina, chamada Helena aos 12 anos, certo dia pela sua curiosidade, entrou no labirinto e foi jogando pedrinhas pelo caminho e assim poderia achar o caminho de volta, caminhou durante alguns dias e acabou ficando com muita sede e fome, até ser encontrada pela criatura mais horrível e inesperada, o Minotauro, já quase sem forças cambaleando e como os olhos entre abertos deparou-se com o monstro e ficou paralisada mas não teve nem vontade de gritar.

O monstro começou a olhar aquela criaturinha tão indefesa e resolveu ajudá-la, durante alguns dias a criatura dava a ela gotinhas de água na boca e foi então que a menina começou a ficar amorosa com o tão temido Minotauro. Passaram-se alguns meses e a família de Helena já acreditava que o destino dela tinha sido igual o de tantas outras pessoas que se atreveram a entrar no labirinto, e por sua vez a menina também achava que passaria o resto de seus dias na companhia de seu fiel amigo Minotauro. Foi então que Helena decidiu seguir o caminho das pedras que havia deixado ao entrar no labirinto, mas sabia que ao sair deixaria seu amigo Minotauro sozinho novamente, mas sabia também que sua família neste tempo todo que ela não estava, deveria estar muito triste e preocupada com ela. Helena dias depois criou coragem e confessou a seu amigo o que queria fazer, embora um pouco triste Minotauro sabia o quando era importante fazer com que a menina reencontrasse sua família, e então começaram a procurar a saída, mas sabia que não poderia fazer o mesmo, pois poderia ser menosprezado e até mesmo agredido pelas pessoas que tanto o temiam.

Tiveram muita dificuldade, mas pedrinha a pedrinha foram recolhendo de volta ate avistar a saída foi então que se despediram numa mistura de alegria e tristeza porque Helena contaria a historia acontecida e todos ficariam sabendo que o monstro tinha sentimentos humanos. Minotauro, mito ou verdade, nunca ninguém saberá.



O AMOR QUASE IMPOSSÍVEL

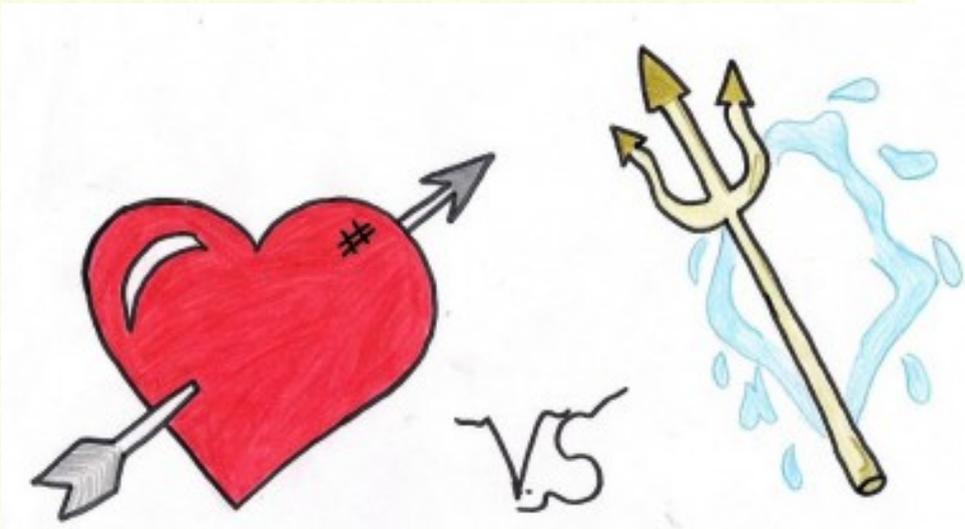
Agatha

Dias após, percorrendo o labirinto, sem achar a saída, Minotauro resolveu desistir e jurou vingança para aquele que tentasse entrar no labirinto. Todos da ilha de Crete temiam ficar presos no local e se depararem com a fera. A lenda se espalhava e o medo crescia. Minotauro esperava todos os dias sua nova presa, para saciar sua fome. Enquanto as intermináveis histórias se espalhavam, uma menina nascia, não muito longe deste labirinto, seu nome era Ariadine, seus cabelos eram loiros, sua pele era branquinha e seu olhar, bom seu olhar era indescritível. Ariadine era filha de um casal muito pobre, morava em uma aldeia simples. A menina cresceu, fez amigos e começou a namorar. Ariadine achava que sabia o que era o amor, mas foi ao completar 18 anos que ela percebeu que não, se separou então de seu namorado. A garota saiu escondida, a noite, para pensar, como era muito curiosa resolveu passar perto do labirinto, afinal seus pais nunca a deixaram passar perto, tinham medo do que poderia acontecer, mas ela não, ela não tinha medo das possíveis consequências.

Eram 02:30 da manhã e lá estava Ariadine, em frente à entrada do labirinto, pensando no que iria fazer, se ela entrasse poderia nunca mais sair, mas se fosse embora poderia nunca mais ter a chance de descobrir o que tinha lá dentro. A menina fechou seus olhos e quando abriu novamente, já estava dentro do local, olhou em volta e começou a andar, entre muros e escadas, Ariadine escutava o som do animal, se assustava, mas logo voltava a andar, o cheiro do local era horrível. Algum tempo depois ela sentiu a fera se aproximar, ele vinha correndo, ela achou que iria morrer, então fechou seus olhos fortes e esperou, mas nada aconteceu, a menina os abriu devagar e se deparou com Minotauro parado em sua frente, ele ficou olhando para ela e de repente saiu sem lhe fazer nenhum mal. Estava quase amanhecendo, ela precisava voltar, mas como? Começou a andar novamente e como se alguém iluminasse seu caminho, Ariadine achou a saída. Durante o dia ficou pensando no que houvera ocorrido, por que Minotauro não a atacou?

Por que saiu sem lhe fazer mal? Como ela achou a saída? A menina desde então passou a visitar Minotauro e aos poucos foram se entendendo mesmo sem poderem conversar, algo foi crescendo dentro deles, sentiam uma vontade de se ver, será que isso seria amor? Mas como era possível? Ela era uma menina linda e delicada e ele, bom ele era um meio homem, meio animal, ele matava pessoas, mas Ariadine via em seu olhar arrependimento pelas mortes que ele já havia causado. Meses se passaram e aquilo foi crescendo, até que seus pais descobriam, ficaram furiosos, o que aconteceria se as pessoas soubessem? O que iriam dizer? Seria um caos, resolveram então prendê-la em um porão, para que não pudesse fugir. Ariadine sofria pela falta de seu amor. Afrodite, Deusa do amor, ficou sabendo do que estava acontecendo e descuidou agir, usando todo seu poder desfez o feitiço de Poseidon. Minotauro agora era um homem de aproximadamente 20 anos, bonito, alto, e não passava medo algum para as pessoas.

Afrodite o guiou até a saída, assim como fez para Ariadine, no começo ele achou tudo muito estranho, mas logo se acostumou com a claridade e Afrodite mais uma vez o conduziu, mas desta vez, até sua amada, Ariadine o reconheceu mesmo diferente, seus pais não sabiam quem ele realmente era e assim permitiram o casamento. Eles se casaram e foram felizes para sempre, e as lendas ainda continuam, mas agora sem novas vítimas.



O FIM DA LENDA

Flávio

Certo dia, em um reino, rei Pedro recebe a visita de um rei de outro reino que estava à procura de príncipe que poderia se casar com sua filha Sophia. Quando o rei conhecido como rei Heitor chegou ao reino do rei Pedro, propôs uma disputa entre os dois príncipes filhos do rei Pedro. Quem sobrevivesse à prova, seria o homem que se casaria com a filha do rei Heitor. O rei Heitor propôs aos dois irmãos a prova que era passar um dia e duas noites no labirinto do minotauro, que ficava na ilha de Creta. O minotauro é fruto de uma paixão muito fora do normal de uma mulher que se apaixonou por um touro e acabaram tendo um filho desse amor imaturo. O rei Pedro foi o homem que aprisionou o monstro, porque para ele esse homem não deveria viver na sociedade de seu reino, pois já era previsto que esse homem iria ser perigoso. O rei o trancou em um labirinto que só o rei e o engenheiro que o fez sabiam da saída, por isso que todos que entravam lá morriam, pois quando entravam não conseguiam voltar, pois o minotauro caçava cada um que entrava lá.

Dois dias depois, os dois irmãos estavam prontos logo à frente do labirinto. O primeiro irmão e mais velho era o Brutos, homem branco, alto, forte, musculoso e que tinha grandes habilidades em brigas de guerra. O segundo irmão e último era um homem pequeno, baixo, bonito, charmoso, e tinha sucesso com as mulheres, e aquela também tinha que ser ganha. O nome dele era Légolas. Os irmãos entraram no labirinto. Lá na entrada já viram como iria ser a disputa, pois era sujo, frio e o lugar todo era nojento, porque havia corpos e sangue para todos os lados. Dentro do labirinto os irmãos se encontraram bem no centro, mas o monstro estava ali, bem ali escondido. Foi quando o bicho saltou em cima do irmão menor, o Légolas, mas o Brutos se entrometeu na briga e salvou o irmão à beira da morte, pois o soco do monstro havia pego de raspão nele. O monstro que era metade touro enfiou seu chifre bem no peito de Brutos. Quando o bicho o soltou no chão com pouca vida ele achou um corpo agarrado a uma espada feita para um rei ele a pegou.

Mas quando o bicho estava virando-se para matar Légolas, Zeus deus dos deuses, viu a ação do irmão e usou quase todos os seus poderes para dar forças suficientes para Brutos matar o monstro. Mas após isso ele deveria morrer, pois tinha recebido muitos poderes de um deus. Légolas quase apagado por causa do soco do monstro viu um raio atrás do monstro dando força a seu irmão para matar o minotauro. Brutos pega a espada do chão e se levanta silenciosamente por traz da criatura, a segura pelos chifres e o decapita brutalmente com a espada. No momento que a criatura foi morta um estrondo de um raio da bem no meio do labirinto. Légolas acaba fraquejando pela dor na cabeça e acaba dormindo. No dia seguinte ele acorda ao lado da cabeça do monstro decapitado e ao lado dele uma pilha de pó, as roupas de seu falecido irmão e a espada. Légolas demora dois dias para achar a saída do labirinto. Quando sai, ele se casa com a princesa Sophia. Um ano e meio depois tiveram seu primeiro filho. Légolas pôs seu nome de Brutos em homenagem a seu irmão que o salvou do monstro conhecido como o minotauro.

desenho do flavio

ECOS DO SILÊNCIO

Carol Müller

Minotauro, agora estava no meio do labirinto – O que farei de minha vida? O que será de mim agora? Perguntava-se. Ele achou carvão e começou a pintar as paredes do labirinto. Cada parede levava um desenho, alguns de dor, uns de uma felicidade passageira, entretanto, a maioria trazia o ele, mas não o minotauro conhecido pelos outros e sim o minotauro de verdade, sozinho, triste, sem culpa, mas culpado. Omorfía era uma jovem linda, cabelos de um vermelho ardente, olhos azuis que transpareciam curiosidade, sempre que algo a intrigava seus olhos enormes cresciam ainda mais e ela piscava algumas vezes. Ela sempre foi uma menina audaciosa, sabia se defender, sabia cuidar da casa, era extremamente inteligente e parecia perfeita, mas nas partes mais obscuras de sua mente ela continha segredos. Ela foi abusada quando criança. Um pouco mais velha, como vingança, roubou uma mula para incriminar aquele que lhe fizera mal. Seu maior passatempo era explorar cavernas. Era como entrar em si; úmido, quente, escuro e vazio, onde até mesmo um suspiro ecoava como um trovão, e ela ficava lá,

observando, só seus pensamentos e sua respiração. Usava esses minutos, às vezes horas, para descansar e arrumar forças para mais um dia.

Certo dia estava à procura de um lugar diferente, e o encontrou. Mal sabia o quão diferente era essa caverna, mais precisamente, esse labirinto. Subiu uma escada, andou mais um pouco e começaram as pinturas, Omorfía, apesar de tudo, sabia muito bem como reconhecer alguém pelos seus desenhos. Ela concluiu que o autor de tais obras era uma pessoa triste, de vida sofrida, tanto quanto a dela. Quando percebeu, estava chorando em frente a um dos desenhos: Uma família com uma criança olhando de longe. Ela se sentia assim. Coadjuvante da sua própria história, vendo tudo de longe, e fingindo estar conformada com a vida que tinha. Quando se deu conta ela estava chorando. De repente ela escutou um rugido seu coração começou a bater rápido, ecoava em sua cabeça a ponto de não escutar nem sua respiração. Sentia a pulsação no pescoço. Levou a mão até o quadril e pegou sua faca que sempre levava consigo, para sua segurança. “Que ele venha!” Exclamou em voz baixa. Foi quando Minotauro apareceu. Omorfía paralisou-se, não sabia o que fazer. Ficou encarando-o, totalmente sem reação.

Pode ter sido pele aparência, todos os descreviam como um demônio. Ela sabia que ele era mais que isso. Ambos viram um no outro, coisas que mais ninguém via: olhos cheios de histórias sofridas no passado. Aquilo era muita emoção para Omorfía que começou a ficar tonta e desorientada. E tudo ficou preto. Quando abriu os olhos ela estava deitada na grama verde, o cheiro de terra úmida, o nascer sol em seu rosto, seu cabelo espalhado pelo chão, suas mãos com terra. Ela sentou-se na grama e olhou em volta estava na porta da mesma caverna. - Será que foi verdade? – pensou - Mas se foi verdade significa que ele sabe como sair de lá, porque não saiu de lá antes?-começaram a lhe surgir varias dúvidas. Então pensou se não seria melhor viver em uma caverna, livre de qualquer julgamento.



O LABIRINTO

Geovani

Era uma vez em um reino distante, um rei muito solitário que não havia ninguém para poder amar. Então, ele resolveu ter um filho, pagaria a qualquer um para ter um filho, uma jovem aceitou sua oferta, mas acabou apaixonando pelo rei e se casaram. Um tempo depois ele voltou com a ideia de querer um filho, mas sua esposa recém tinha saído para tirar leite da vaca, ela voltou ele né... Mas um pelo de vaca havia entrado na hora do acasalamento, 9 meses depois o bebê nasce, deformado com a cara de um touro, a esposa do rei faleceu. O bebê era completamente parecido com um touro, todos se assustaram e saíram do quarto, ele então deu o nome de minotauro e decidiu criá-lo, mas ele matava todos do gado do reino, todos, até sua ideia. Ele criou um labirinto que só havia uma entrada e uma saída, ele botou seu filho lá.

Então, ele foi crescendo e sua fome também, ele teve uma ideia, todos os presos seriam seu almoço e janta, ele os fazia entrar e os comeria. Um jovem resolveu entrar lá por curiosidade, pensou que era uma pegadinha, mas ele viu muito, mas muito sangue, ele chorou de medo, logo atrás dele, estava o minotauro. Ele saiu gritando e correndo o tempo todo, ficou 2 dias no labirinto, até que ele achou a saída, mas bem na hora, o monstro o pegou e o matou. Esta é a lenda do minotauro, todos que entraram no labirinto, nunca saíram.

A LENDA DA AMARTÍA

Alexia

Durante todos os anos que Minotauro permaneceu no labirinto nunca lhe faltou comida, já que o rei oferecia uma alta quantidade em dinheiro para quem conseguisse chegar ao meio do labirinto e derrotar o Minotauro. Todos os anos centenas de pessoas que precisavam de dinheiro ou que buscavam “fama” se atreviam a entrar no labirinto. Segundo os boatos que circulavam a Grécia antiga a grande fera comia primeiro as mulheres, já que elas eram mais inteligentes e teriam mais chances de escapar, e logo depois os homens. Mas havia exceções a essas “regras”, por exemplo as crianças, Minotauro não se alimentava delas, ele esperava até elas chegarem a puberdade para se alimentar delas, e os idosos, que ele não matava, ele esperava que eles morressem para depois os devorar.

Minotauro nunca criou afeto com ninguém, exceto com uma menina chamada Amartía. Amartía era uma criança linda, chegou ao labirinto quando tinha 7 anos, seus pais haviam a mandado para lá como punição. A menina tinha longos cabelos louros que eram encaracolados nas pontas e olhos azuis como o azul do céu, sua boca parecia que havia sido desenhada de tão bela que era e seu pequeno nariz era perfeitamente alinhado no centro de seu rosto. Desde o primeiro dia que esteve lá, a menina tentava fazer amizade e conversar com a fera, que sempre a tratou bem, pois ficava encantado com toda a beleza da criança. Ao chegar a puberdade, Amartía foi a única que não Minotauro não devorou. Conforme o tempo, o monstro realmente começou a sentir afeto e carinho por Amartía, e às vezes, até desejo pela linda moça que ela havia se tornado. Todos os dias Amartía conversava com o Minotauro, mesmo ele não dizendo nada, já que era um animal.

Ela sempre elogiava a sua aparência e contava o quanto amava seus pais e seu irmão mais novo, cujo o nome era Kítrinos. A cada dia o carinho e o desejo pela moça ia crescendo. Toda a vez que chegavam novas pessoas no labirinto, Amartía nunca fazia questão de falar com elas, pelo contrário, ela os apavorava, ia seguindo eles e falando o quão horrível Minotauro era, o quão forte e o quão malvado ele era. De vez enquanto ela até matava alguns com um machado que ela havia encontrado no labirinto como ajuda para o Minotauro e para poupar seus esforços. Uma certa noite quando o monstro estava dormindo, Amartía chegou por trás dele e começou a falar com ele, que despertou mas não se levantou, nem virou, ficou ali, deitado, na mesma posição. Ela começou a contar da sua infância, coisa que ela nunca tinha falado para ele. Contou a ele que assim como ele, ela também sentia o desejo de matar, contou que desde quando era apenas um bebê ela estrangulava

animais com as suas próprias mãos, contou todas as maldades que havia feito para seus “amiguinhos” e relatou como foi a noite em que ela decapitou Kítrinos, seu irmãzinho, quando tinha apenas 6 anos de idade. E antes de Minotauro pensar qualquer coisa ela o deu uma machadada no pescoço e o matou. Após derrotar a fera , ela foi tratar diretamente com o rei, que não acreditou que uma moça tão bela e doce como aquela foi capaz de fazer isso. Ao invés de pedir sua recompensa ou qualquer outra coisa, Amartía pediu para “substituir” Minotauro, ficar como a guardiã do labirinto, pediu também que o rei não contasse enviando as vítimas e que ele não contasse a história a ninguém. Conta a lenda que quem encontrar o labirinto do Minotauro e chegar ao centro, encontrará a cabeça decapitada de Minotauro e despertará Amartía novamente.

***Se você chegou até aqui,
agradecemos todos pela sua
leitura e por compartilhar conosco
o prazer da literatura grega que
até hoje nos faz tentar entender e
pensar o ser humano.***



Orientação: Professora Thais Deamici